



Técnicas de poda para a formação de mudas destinadas à arborização de cidades.
Thalheimer, J. A.; Crovador Jr., S. A.; Cuchi, T.; Vendruscolo, E.; Santos, J. M.; Steffen, D. D. S.; Bobrowski, R.¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR, Brasil. Autor responsável: rogerio@unicentro.br

Este estudo teve como objetivo caracterizar o crescimento de *Eugenia uniflora* L. e *Eugenia involucrata* durante a fase de rustificação e formação de mudas para arborização de calçadas e verificar o efeito de diferentes tipos de poda sobre as características das mudas das espécies. Foi realizado no viveiro de espera da UNICENTRO, em Irati, Paraná. Utilizando 84 mudas de cada espécie, produzidas em sacos plásticos de 3,6L usando substrato terra-areia na proporção 70/30 e NPK 15-15-15, em um delineamento inteiramente casualizado, com sete tratamentos e quatro repetições de três plantas cada. Os tratamentos foram: testemunha (árvores sem poda); poda de destopo do ramo principal em 10% da altura + redução de 50% do comprimento dos ramos laterais; poda de destopo do ramo principal em 50% da altura + redução de 50% do comprimento dos ramos laterais; poda de elevação em 50%; poda estrutural + redução de 50% do comprimento dos ramos laterais; poda estrutural + redução de 100% do comprimento dos ramos laterais; e poda drástica, com remoção de todos os ramos laterais, deixando apenas o ramo principal. Nas mudas foram mensuradas, em três períodos, as variáveis diâmetro do colo, altura total, altura de massa verde, diâmetro de copa e número de brotações, a fim de calcular os índices morfométricos grau de esbeltez, proporção de copa e formal de copa. A irrigação a cada 48h nos meses de outono e inverno, e uma irrigação diária na primavera e verão. As análises estatísticas foram com software R, com as médias comparadas por teste Tukey a 5%. Para a variável brotações, os dados não apresentaram distribuição normal e nem homocedasticidade dos resíduos, assim, procedeu-se a utilização do teste de Kruskal Wallis no software Assistat. Para *Eugenia uniflora* L. observou-se que para as variáveis altura total, proporção de copa, grau de esbeltez e formal de copa houve diferença significativa ($p < 0,05$) de acordo com os tratamentos de poda aplicados. Para a variável número de brotações, houve diferença estatística apenas na primeira coleta ($p < 0,01$). Verificou-se que para o crescimento em altura os melhores tratamentos foram o T4 (poda de elevação em 50%) e T6 (poda estrutural com remoção dos ramos laterais). Já para *Eugenia involucrata* constatou-se que as podas estruturais + redução de 50% e 100% do comprimento dos ramos laterais apresentaram o melhor crescimento em altura e melhor índice de esbeltez de copa. A poda drástica obteve a menor média para variável crescimento em altura e maior média para número de brotações epicórmicas. Concluiu-se que as variações dos índices morfométricos diante das técnicas de poda, indicam que as duas espécies são sensíveis a modificações estruturais da copa a qual afeta positivamente ou negativamente o crescimento, conforme o método de poda utilizado.

Palavras-chave: índices morfométricos; brotações; *Eugenia uniflora* L.; *Eugenia involucrata*.